

NOME: LUISA TEIXEIRA PASQUALOTTO

TÍTULO: DISTÚRBIOS DO SONO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA – RESULTADOS PRELIMINARES

AUTORES: NEWTON SANTOS DE FARIA JÚNIOR, LUISA TEIXEIRA PASQUALOTTO, LUÍSA TEIXEIRA PASQUALOTTO, WALQUÍRIA DA MATA SANTOS, CÍNTIA APARECIDA SANTOS, LAYRA FERNANDA MARTINS, JACQUELINE ALVES, ELISA FACCIÓN CRUZ FIDELES, RÚBIA LIMA BRANDÃO, SARAH CRISTINA VIEIRA, NEWTON SANTOS DE FARIA JÚNIOR

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: SONO; CÂNCER DE MAMA; DISTÚRBIOS DO SONO

#### RESUMO

Os distúrbios do sono são cada vez mais reconhecidos como uma importante causa de morbidade e mortalidade. Queixas de sono são frequentes em pacientes com câncer de mama, com prevalências que podem superar as encontradas na população geral. O objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência dos distúrbios do sono em pacientes com câncer de mama assistidos em um hospital de referência do Centro Oeste de Minas.

Um estudo observacional transversal foi realizado com amostra de 24 mulheres com diagnóstico de câncer de mama, recrutadas a partir de um hospital de referência do Centro Oeste de Minas. O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEMG Unidade Divinópolis, sob o número 2.418.202/2017. Todas foram avaliadas e responderam ao Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (IQSP), Questionário de Berlim, Índice de Gravidade de Insônia (IGI) e Índice de Depressão de Beck (IDB), avaliando assim a qualidade do sono e presença de distúrbios do sono, de risco para apnéia obstrutiva do sono (AOS), presença de insônia e a intensidade dos sintomas de depressão.

A média de idade foi de  $52,3 \pm 10,1$  anos e de índice de massa corporal  $27,9 \pm 5,9$  kg/m<sup>2</sup>, com média de circunferência de pescoço  $35,7 \pm 2,8$  cm. 58,3% destes apresentaram história familiar de câncer e 50% realizam quimioterapia. Em 83,3% foi observado sintomas depressivos. Quanto ao sono, 45,8% apresentaram má qualidade de sono e 20,8% apresentavam algum tipo de distúrbio do sono, avaliado pelo IQSP. A presença de insônia foi observada em 45,8% das pacientes. Cerca de 54,2% apresentaram risco para AOS. Através da correlação do IDB e IQSP ( $r = 0,633$  e  $p = < 0,001$ ) verificou-se que quanto pior a qualidade de sono maior a chance de depressão.

Resultados preliminares mostram que a população avaliada apresentou má qualidade de sono e presença de distúrbios do sono, sejam eles por risco para AOS ou insônia.